

## **O PAPEL DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

*THE ROLE OF THE JOKE IN THE DEVELOPMENT OF THE CHILD WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (ASD)*

*EL PAPEL DE LA BRINCELERA EN EL DESARROLLO DEL NIÑO CON TRANSTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

**Juarez Oliveira Sampaio**

*juasampa@gmail.com*

**Edson Marcelo Hungaro**

*marcelohungaro66@gmail.com*

**Universidade de Brasília (UNB)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *brincadeira; transtorno do espectro autista; psicologia histórico-cultural.*

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste texto é apresentar aspectos de uma pesquisa de doutorado em andamento vinculada ao programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Estamos no início da análise dos dados que construímos ao longo de 2018. O estudo tem a intenção de investigar as influências do brincar no desenvolvimento da linguagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Nessa investigação, os pequenos com TEA estão inseridos em grupos de crianças com o desenvolvimento típico, em aulas de educação física. Para tanto, foi criado um projeto de extensão denominado Brincando e Aprendendo. Duas turmas participam do projeto (idades de 3 a 4 e 5 a 7 anos). Em cada turma havia 3 crianças com TEA e 13 com o desenvolvimento típico.

Neste estudo, nossa atenção se focou na análise que Vigotski (2008; 2010) desenvolveu em torno da interação entre a aprendizagem e o desenvolvimento na brincadeira. A brincadeira (de imaginação) é a atividade principal para a criança pré-escolar porque conduz a linha de seu desenvolvimento, governando as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da sua personalidade (LEONTIEV, 2004).



Assim, essa pesquisa tem o objetivo de verificar as influências de uma intervenção pedagógica por meio do brincar no desenvolvimento da linguagem de crianças com TEA. E, nessa perspectiva, identificar e descrever o desenvolvimento das formas de linguagem (verbal e não verbal) dessas crianças durante aulas de educação física, nas relações estabelecidas com seus pares, com os adultos e com os objetos (espaços e equipamentos); além de identificar relações entre o jogo de imaginação e o desenvolvimento da linguagem das crianças com TEA.

O problema em estabelecer relações sociais é identificado como um dos principais sintomas que caracterizam a criança com TEA – os prejuízos nas iterações sociais recíprocas, na comunicação e na imaginação (ORRÚ, 2006).

Dessa forma, poderemos entender como os processos de mediação no âmbito da intervenção cumprem seu papel no ato da aprendizagem de crianças com TEA, pois, para Vigotski (1997), as leis que conduzem o desenvolvimento da criança com deficiência são as mesmas, em seus fundamentos, para as crianças sem deficiência.

Para essa investigação, sob o delineamento da pesquisa qualitativa, estabelecemos quatro eixos-base para as observações e análises dos comportamentos do processo de desenvolvimento da criança com TEA:

1. Relações entre as crianças com TEA e o adulto;
2. Relações entre crianças com TEA;
3. Relações entre crianças com TEA e crianças típicas;
4. Relações entre crianças com TEA e objetos.

Durante o período de intervenção, as crianças tiveram cerca de 32 aulas (50 minutos por encontro), uma vez por semana. Os interventores eram estudantes de educação física da FEF (UnB).

Em cada eixo foram observadas distintas formas de relações sociais – envolvendo oralidade, gestualidade, contato corporal, troca de olhares e compartilhamento de espaços. Essas observações foram descritas em diário de campo em cada uma das aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pretendeu com esse texto, divulgar os resultados da pesquisa em sua integralidade, tendo em vista que entre as 6 crianças com TEA que frequentaram as duas turmas do projeto, até este momento estudamos parte do processo de desenvolvimento de apenas uma das crianças. À luz da interpretação desses poucos dados, podemos concluir que uma vez minimizadas as dificuldades de interações sociais dos pequenos com TEA, conseqüentemente, materializam-se internalizações de condutas culturais mais complexas (acervo da cultura corporal, linguagem gestual e oral, diversificação de interações sociais etc.). Com isso, ampliamos suas possibilidades de humanizarem-se e de se tornarem sujeitos mais independentes em suas relações com o mundo que o cercam.

## REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

ORRÚ, S. E. *Autismo, Linguagem e Educação: Interação social no cotidiano escolar*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006

VIGOTSKI, L. S. obras escogidas. Tomo V- *Fundamentos de Defectologia*. Madri: Visor, 1997.

\_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. *A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança*. *Revista de Gestão de Iniciativas Sociais (GIS)*, Rio de Janeiro, n. 1, 2008, p. 23-36.

